**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo XXXII**

**Semente de amor**

“Para Ele, todos estão vivos”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Propomos a elaboração de um arranjo floral diante do altar, integrando um arbusto mais visível (a sobressair) e a colocação, no mesmo local, do cartaz da Semana de Oração pelos Seminários.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Eu venho, Senhor, à vossa presença* – A. Cartageno

[Apresentação dos dons] *A messe é grande* – C. Silva

[Comunhão]*Eu vim para que tenham vida* – F. Silva

[Final] *A vida só tem sentido* – H. Faria

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo XXXII do Tempo Comum (*Missal Romano*, 458)

[Prefácio] Prefácio II Dominical do Tempo Comum (*Missal Romano*, 558)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 668ss)

**Introdução ao espírito celebrativo**

A liturgia deste domingo convida-nos a repensar na forma como nos comportamos na sociedade. Será que sou cristão, mas no trabalho ou na escola, quando a maioria não o é, fico com vergonha e não manifesto a minha fé? O tema da Semana dos Seminários, que encerra hoje, desafia-nos a não termos vergonha de anunciar Cristo. Estimula-nos a não termos vergonha de defender os nossos valores cristãos. Dá-nos esperança e sentido para a nossa vida.

Jesus permite-nos vislumbrar dois rostos, o de Deus e o do irmão, sendo que o de Deus também se reflete no irmão. «Não basta ser crente, devemos também ser credíveis» (*Rosario Livatino*). Deus não se demonstra, mostra-se.

Peçamos ao Senhor que não deixe de enviar testemunhas credíveis para a sua Igreja, que nos mostrem Deus na simplicidade da sua vida. Rezemos pelos Seminários e por todos os jovens que pensam ingressar neste caminho de felicidade.

Neste espírito, de pé, acolhamos a procissão de entrada.

**Evangelho para a vida**

A esperança de uma “vida depois da morte” é uma certeza que deve estar bem clara e presente no coração de cada criança, jovem, adulto e idoso cristão. Esta não nos é dada como uma segunda oportunidade, mas uma vida de plena e eterna fidelidade ao “rei do universo” que nos constitui seus filhos, desde o batismo.

Mantendo a nossa identidade única e irrepetível, somos convidados pelas leituras do Livro dos Macabeus e do Evangelho a não nos envergonharmos de professar a nossa fé na ressurreição, mesmo que sejamos “encostados à parede”, maltratados, ou nos coloquem a vida em risco. A ressurreição é o fundamento, a fonte do ser cristão. Num mundo onde parece que as verdades são, por norma, relativas e não definitivas, a ressurreição de Jesus e a nossa ressurreição por inerência aparece-nos como um rasgo de luz no meio da escuridão.

Não sejamos do “partido dos saduceus” que negavam esta realidade tão diferente, mas tão bela e construtora da nossa identidade cristã. O ser superior no qual depositamos o nosso sentido de viver “não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos”.

**Testemunho**

Propõe-se a escuta de uma gravação ou a leitura de um testemunho vocacional de um seminarista ou sacerdote, após a homilia ou nos ritos finais.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos em Cristo: apresentemos ao Bom Pastor as nossas súplicas por nós próprios, pela Igreja e em favor de todas as pessoas, dizendo (ou: cantando), com humildade:

V/ *Senhor, faz de nós testemunhas do teu amor.*

1. Pela nossa Arquidiocese de Braga e suas comunidades, pelos fiéis que creem na ressurreição e pelos que têm plena confiança no Senhor, oremos.

2. Pelos que trabalham pela concórdia entre as nações, pelos que sofrem por amor da lei de Deus e pelos que não têm liberdade religiosa, oremos.

3. Pelas vítimas da violência e da guerra, pelos que sentem a solidão e a tristeza, e pelos que creem na fidelidade do Senhor, oremos.

4. Pelos esposos que se amam um ao outro, pelos que deixaram morrer o seu amor e pelos jovens que escolheram o celibato, oremos.

5. Pelos nossos Seminários, que são o coração da Arquidiocese, pelos seminaristas que discernem a sua vocação e pelos formadores que os preparam para servirem na missão, oremos.

6. Pela nossa Comunidade, que deseja ser impulsionadora de vocações sacerdotais, e pelos jovens que descobrem a beleza e a alegria deste caminho, oremos.

Como conclusão das preces, propõe-se a oração da Semana dos Seminários:

Senhor Jesus, que um dia chamaste os primeiros discípulos e fizeste deles pescadores de homens: continua hoje a fazer ressoar nas comunidades, nas famílias e no coração dos jovens o teu sublime convite: “Vem e segue-Me!” Faz com que sejam muitos aqueles que, com prontidão, respondem ao Teu chamamento à vida sacerdotal e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti. Senhor Jesus, rogamos-Te pelos nossos seminários e pelos seminaristas, que ali amadurecem a sua vocação: dá-lhes um coração generoso e forte e concede-lhes o ardente desejo de se entregarem ao serviço de Deus e dos homens. Ampara-os nos momentos de prova e cansaço e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti! Senhor Jesus, guia os formadores dos nossos seminários com os dons do Teu Espírito de sabedoria e de santidade, para que com a sua presença amiga sejam bons companheiros de viagem, mestres segundo o Teu Evangelho e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti! Virgem Maria, rainha dos apóstolos e mãe dos sacerdotes, acompanha maternalmente os nossos seminaristas, para que correspondam, sem medo, à vocação que lhes foi doada por Jesus. Faz com que também eles possam pronunciar com alegria e confiança o seu “Eis-me aqui!”, imitando o Teu luminoso exemplo e apoiados na Tua materna intercessão. Recompensa com a tua solicitude os nossos benfeitores e acolhe no teu colo os que já adormeceram em Cristo. Ámen!

**Envio missionário**

V/Ide, o Pai vos envia a anunciar a Sua palavra a todas as nações.

R/*Ámen.*

V/Ide, o Filho ressuscitou e está vivo no meio de vós.

R/*Ámen.*

V/Ide, o Espírito Santo vos dará sacerdotes segundo o Seu coração.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Na terra estamos sujeitos às leis da vida e da morte, da geração e da corrupção. A vida eterna não está sujeita a essa lógica que é própria do mundo ou, em linguagem bíblica, da carne. Quando os ministros celebram a liturgia, de certa forma, o céu se abre e desce à terra e a lógica mundana deixa de imperar. A veste branca é o sinal dessa vida angélica que inaugurámos no batismo e, em esperança, já vivemos.

**Leitores**

São Paulo pede a oração para que a Palavra se propague rapidamente. Assim também os fiéis não devem esperar passivamente uma proclamação eficaz da Palavra de Deus. A responsabilidade de uma boa proclamação é do leitor, mas também do ouvinte que, orando, pede a Deus que o ministro exerça o seu ministério santamente. Que os leitores rezem uns pelos outros para bem exercerem o seu ministério.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

O Senhor é o Deus dos vivos e não dos mortos. A própria Eucaristia é chamada o Pão vivo descido do céu ou mesmo o pão dos anjos como diz o cântico: “Eis o Pão dos anjos feito pão para os caminhantes”. O MEC é ministro deste pão que sob as aparências de comida corporal alimenta-nos para a vida celeste e nos faz desde já participantes do banquete celeste que Deus nos prepara na presença da multidão dos anjos.

**Músicos**

Quando falamos de música litúrgica, há realidades de que temos uma intuição empírica, mas que definimos dificilmente. Por exemplo, sentimos que uma música ou uma forma de cantar demasiado sensuais, não são próprias da liturgia por evocarem excessivamente sentimentos de sedução carnal ou até um certo erotismo. A música litúrgica deve ter algo de angélico, do céu onde não se casa nem se é dado em casamento.

**Sair em missão de amar**

Prolongar por mais uma semana a oração pessoal e familiar pelos seminaristas, pelos formadores dos seminários e por todos os sacerdotes.